



Sociedade das Ciências Antigas

MÃOS NOSSAS

POR CELESTE CRISTAL

Mãos nossas que se apertaram com a força da juventude
e dos nossos sentimentos puros e alegres,
deixando marcas perenes em uma angústia sutil
aromada por um verso que encerrou a melodia dos jovens corações.

Mãos nossas de suave acariciar,
que nos instavam nas asas da ilusão
com sonhos de fantasias indo ao futuro.

Onde tu e eu, qual paladinos da glória,
beberemos com ternura o elixir maravilhoso de uma vida
eterna e diáfana como a Estrela da Manhã.

Mãos nossas que palpitam doentes
ante a despedida que foi um adeus,
sem volta sem esperança,
sem um retorno.

Mas com a promessa de nunca esquecer
através do tempo e da distância,
buscando no mais escondido da solidão da alma,
aquela comunhão de espíritos na lembrança deixada.

Mãos nossas que acariciam
com amor e ternura,
os frutos dos sonhos vividos
na ilusão de um amanhã.

Mãos nossas que desde a distância
continuam a lembrar e a se acariciar
através do rir suave e inocente,
dos frutos de ontem.

Mãos nossas de ontem e de hoje,
que perduram através,
do silêncio e da distância,
mas sempre presentes.

FIM